

FEITIÇO VACARIANO
(Maria Dornelles da Costa)

Canto I

Entre dois campos dobrados,
bem no topo do Planalto,
de onde o Uruguai dá seu salto
campleando as glebas varzeanas,
-defronte ás terras lajeanas,
meu pensamento faz alto.

Sobre a grama destes plainos,
em torena valentia,
centauras da Vacaria
da vida extraíndo o apoio,
demonstram bárbaro arrojo
nas provas de cada dia.

Aqui se para um Rodeio
de proporções desiguais,
onde se domam baguais
na mais vaquana vitória,
e se lê, de novo, a História
dos gaudérios imortais.

Canto II

Rio Grande de ontem e de hoje,
em ti eu acampo o olhar,
e vejo, então, desfilar
Abreu, Minuanos e peães,
e a Frota de Magalhães
que ospagos vieram povoar
Um elo vivo se estende
entre o Rio Grande e o Brasil,
e, deste chão pastoril,
ao Norte tocando a tropa,
por serra e vales, galopa
a gauchada viril.

Do Norte, vêm as mulheres,
com ternura e descortino,
adoçar o homem sulino
nessa heróica circunstância,
erunedo no pampa a Estância
e arranchando o peão teatino.

Canto III

Da litorânea Rio Grande
aos campos de Viamão,

às tropas sempre em ação,
se alia a terna silhueta
das sinhás, sobre a carreta,
plantando o lar no rincão .

E, entre guerras e invasões,
se firma a labuta agrária,
consolida-se a pecuária,
sob o acalanto da Prenda,
com mate e os bilros da renda,
na caseira faina diária.

Enquanto o esposo peleava, ou tropeava, na coxilha,
-qual Penélope, na ilha, -
a Prenda, toda desvelo,
cuidava o seu lar com zelo
de avó, mãe, esposa ou filha.

Canto IV

Nos intervalos de paz,
as estaâncias se animavam,
rebanho e searas emproavam,
e os tauras, sustendo o mango
e a lança, num bom fandango,
a noite e o dia emendavam.

Repinicavam as violas,
em tirana e chmarrita,
e, cada qual mais bonita,
saracoteavam, faceiras,
as prendinhas milongueiras
em seus vestidos de chita.

Casamentos, batizados
se sucediam, aos pares,
e das rocas, rudes teares,
iam as pilchas surgindo,
a querência refluindo
na ronda dos novos lares.

Canto V

Olhando essas gineteadas
escaramuçadas, resvalos,
de touritos e cavalos,
no rouco rufar dos cascos
e no acre odor dos churrascos,
os recuerdos me dão pialhos...

Relembro doas reses xucras,
a pastar no verde espaço.

Escuto tiros de laço,
magir do gado de corte,
com peões, a tourear a sorte,
da Prenda ansiando o regaço...

No Rodeio Vacariano,
vê-se a mais nobre lição:
-reza o Futuro, em união
com o Passado e o Presente,
num feitiço diferente,
no Altar-Mor da Tradição.